



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

**MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA
NA CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE**

Caça ao tesouro

Sexta-feira, 20 de Junho de 2014

Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 26 de 26 de junho de 2014

«Dinheiro, vaidade e poder» não tornam o homem feliz. Os tesouros verdadeiros, as riquezas que contam, são «o amor, a paciência, o serviço aos outros e a adoração a Deus».

As palavras de Jesus apresentadas no Evangelho de Mateus (6, 19-23) foram o centro da meditação do Pontífice: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os corroem e os ladrões arrombam os muros (...). Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração», comentou: «o conselho de Jesus é simples: não acumuleis tesouros na terra! É um conselho de prudência».

Em particular, são três os tesouros para os quais Jesus nos alerta mais de uma vez. «O primeiro é o ouro, o dinheiro, as riquezas», explicou o bispo de Roma. E de facto, não nos sentimos seguros com este tesouro «porque pode ser roubado. Os investimentos não são seguros: a Bolsa pode ter uma queda e perde-se tudo!». E «gostaria de saber: um euro a mais faz-nos ou não felizes?». Portanto, prosseguiu o Pontífice, «as riquezas são um tesouro perigoso». Certamente, podem servir «para fazer muitas coisas boas», por exemplo, «manter a família». Mas, advertiu, «se as acumulamos como um tesouro, elas roubam-nos a alma».

O segundo tesouro sobre o qual o Senhor fala «é a vaidade», isto é, procurar «ter prestígio, ser visto». Jesus condena sempre esta atitude. «Pensemos no que diz aos doutores da lei quando

jejuam, oferecem esmolas ou rezam para serem vistos». De resto, «a vaidade não serve, acaba. A beleza acaba». E citou uma expressão de são Bernardo, segundo o qual, «a beleza acaba como refeição dos vermes».

O orgulho, o poder, «é o terceiro tesouro» que Jesus indica como inútil e perigoso. Realidade evidenciada na primeira leitura da liturgia tirada do segundo livro dos Reis (11, 1-4.9-18.20), no qual se lê a história da «cruel rainha Atália: o seu grande poder durou sete anos, depois foi assassinada». O poder acaba; «quantos grandes, orgulhosos, homens e mulheres de poder, acabaram no anonimato, na miséria ou na prisão...».

Eis então a essência do ensinamento de Jesus: «Não acumuleis! Dinheiro, vaidade, orgulho, poder! Estes tesouros não servem!». Antes, são outros os tesouros que se devem acumular, afirmou o Pontífice. Com efeito, diz Jesus na mesma página evangélica: «Onde estiver o tesouro, lá estará o teu coração». É ter um coração livre. Se, ao contrário, o teu tesouro estiver nas riquezas, na vaidade, no poder, no orgulho, o teu coração estará acorrentado neles, o teu coração será escravo das riquezas, da vaidade e do orgulho».

O bispo de Roma frisou ainda que «um coração livre é um coração luminoso, que ilumina os outros, que mostra o caminho que leva a Deus».

O Santo Padre concluiu exortando a pedir ao Senhor que «nos conceda esta prudência espiritual para entender bem onde está o meu coração, em qual tesouro o meu coração se afeiçoou». E que «nos dê também a força para o “soltar”, se estiver acorrentado, para que se torne livre, luminoso e nos dê a bonita felicidade dos filhos de Deus, a liberdade verdadeira».